



HOJE EMDIA

FIQUE POR DENTRO COM TODOS OS CANAIS DO HOJE EM DIA

- ON-LINE
- HOJEEMDIA.COM.BR
- FACEBOOK.COM/JORNALHOJEEMDIA
- INSTAGRAM @JORNALHOJEEMDIA
- TWITTER @JORNALHOJEEMDIA
- WHATSAPP – 31.98372-1031

11°C A 24°C
POUCAS NUENS



SEGUNDA
BELO HORIZONTE / MG

8 JUN 26



Banco Central fecha cerco a contas do tipo pool - com recursos de vários correntistas. Medida atinge vários condomínios, alerta o advogado Kênio Pereira. **PRIMEIRO PLANO – P.5**

HOJEEMDIA.COM.BR - ANO XXXVIII - Nº 13.199
ASSINATURA/RELACIONAMENTO COM O ASSINANTE: (31) 3253-2205 - DIGITAL.HOJEEMDIA.COM.BR
WHATSAPP: (31) 98371-5903 - E-MAIL: ATENDIMENTO@HOJEEMDIA.COM.BR

BH 'ABRIGA' 4 EM CADA CEM MORADORES DE RUA DO PAÍS

Cidade tem a 3ª maior população de sem-teto entre as capitais, atrás apenas de São Paulo e Rio. Dado escancara cenário de vulnerabilidade social na metrópole, que

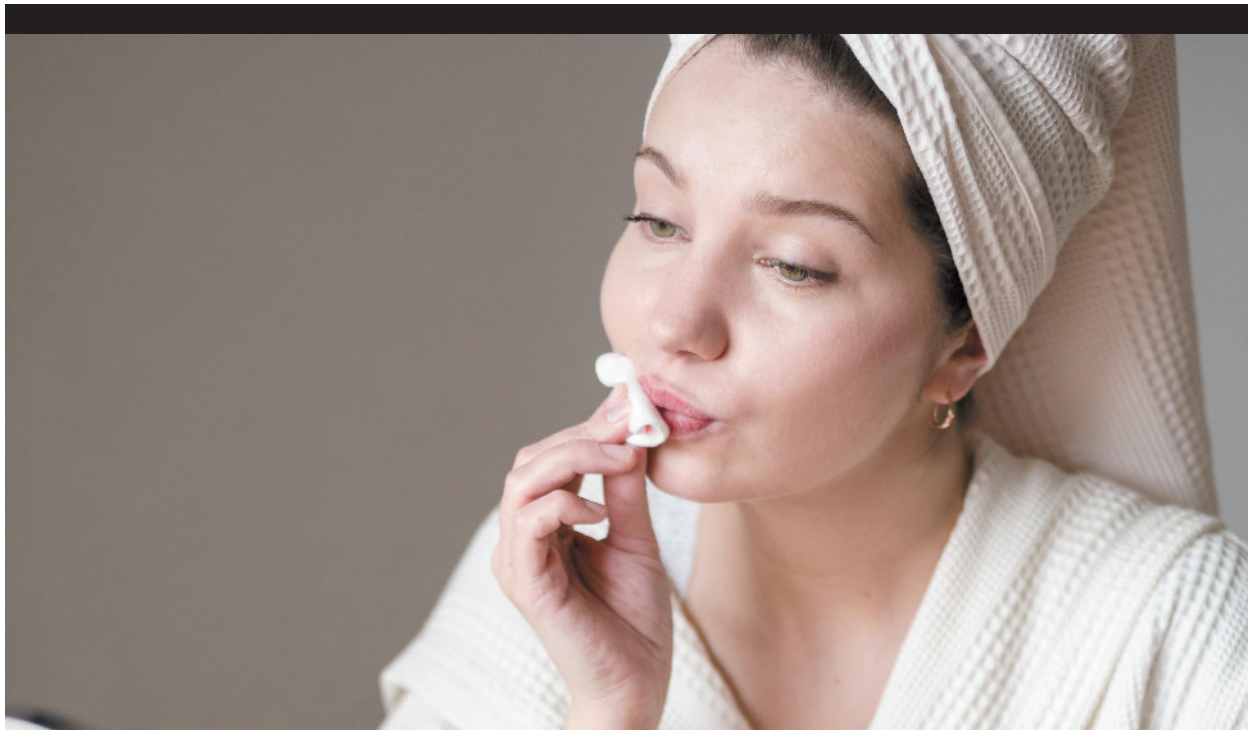
concentra 16.115 pessoas ao relento, segundo levantamento do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas, vinculado à UFMG. É gente que sobrevive como

pode nas calçadas, praças e debaixo de viadutos. Em alguns casos, famílias inteiras. No Brasil já são quase 389 mil encarando essa dura realidade. **HORIZONTES – P.8**

VALÉRIA MARQUES



FREEPIK



A COMBINAÇÃO DE FRIO E FALTA DE CUIDADOS BÁSICOS PODE AMEAÇAR A SAÚDE DOS LÁBIOS, DEIXAR O BEIJO DESCONFORTÁVEL E AINDA ABRIR CAMINHO PARA ALGUMAS DOENÇAS.

HORIZONTES – P.9

ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BR

▶ DIRCEU LOPES

‘NEYMAR AINDA É UMA INCÓGNITA’

“PRÍNCIPE” FALA SOBRE REENCONTRO COM CAMPEÕES DE 1966, LANÇAMENTO DA CAMISA BRANCA, EXPECTATIVAS PARA CRUZEIRO E O QUE ESPERAR DA SELEÇÃO NESTA COPA

GUSTAVO ALEIXO / CRUZEIRO



| ANGELDRUMMOND
| angel.lima@hojeemdia.com.br

Conhecido como o “Príncipe” do futebol brasileiro, apelido que ganhou em razão da genialidade dentro de campo e da admiração despertada até mesmo mundo afora, já que Pelé ocupava o posto de Rei do Futebol, Dirceu Lopes segue sendo uma das maiores referências da história do Cruzeiro e da Seleção

Brasileira. Aos olhos da torcida celeste, o ex-meia permanece como símbolo de uma geração que transformou o clube em potência nacional.

Em entrevista, Dirceu relembra a emoção de reencontrar antigos companheiros da histórica conquista de 1966 durante o lançamento da camisa branca do Cruzeiro, uniforme eternizado na campanha do primeiro título bra-

Recordar aquele título — que eu reputo como o maior da história do Cruzeiro — realmente é algo emocionante para todos nós

sileiro do clube, que completa 60 anos em 2026. Entre os presentes no encontro estavam nomes marcantes daquela equipe, como Natal, Evaldo, Procópio e Piazza, personagens de uma trajetória que permanece viva na memória da torcida.

O ex-jogador também falou sobre o atual momento da Raposa e demonstrou confiança no crescimento da equipe para a

próxima temporada. Segundo ele, a mudança de postura recente do time aumentou a esperança dos torcedores, alimentando a expectativa de que o Cruzeiro possa disputar títulos importantes tanto no cenário nacional quanto continental.

Além das recordações e projeções para o clube celeste, Dirceu abordou temas que movimentam o futebol brasileiro, como a

convocação de Neymar para a Seleção Brasileira. Embora reconheça a qualidade técnica do camisa 10, o ídolo celeste classificou o momento do atacante como uma incógnita, sobretudo diante do histórico recente de lesões e da exigência de uma competição curta como a Copa do Mundo.

Na entrevista ao Hoje em Dia, Dirceu Lopes ainda analisou as perspectivas da Seleção Brasileira para o Mundial, falou sobre a diferença de identificação do torcedor com os jogadores da atual geração e avaliou se o Brasil reúne condições de voltar a disputar o título mundial como protagonista.

Dirceu, como foi para o senhor reencontrar grandes companheiros da conquista de 1966 no lançamento da camisa branca? Esse momento trouxe lembranças especiais daquela campanha histórica do Cruzeiro?

Foi uma emoção muito grande nos reencontrarmos e revivermos aquele momento histórico para todos nós. Com a questão da idade e outros fatores, acabamos nos afastando e dificilmente nos encontramos. Então, foi um momento em que juntamos o útil ao agradável, porque recordar aquele título — que eu repito como o maior da história do Cruzeiro — realmente é algo emocionante para todos nós.

A camisa branca remete diretamente à noite da conquista do primeiro título brasileiro do Cruzeiro, em 1966. Qual é a sua opinião sobre esse uniforme e o que ele representa para a história do clube e da torcida?

A camisa branca representa uma imensidão de sentimentos que eu nem consigo expressar completamente. Sou até suspeito para falar, porque o Cruzeiro é a minha paixão desde a infância. Além disso, aquela conquista de 1966 — que eu repito como o maior título da história do Cruzeiro — tem um significado muito especial para mim. Era uma camisa que usávamos muito naquela época e que ficou marcada naquele momento histórico. Por isso, a camisa branca tem um valor simbólico enorme para todos nós, especialmente para mim. Brincando, eu sempre digo que o espírito do Rei baixou no Príncipe. Então, para mim, é algo maravilhoso.

O Cruzeiro em 2026 está cercado de expectativa após um período de re-

construção. O que o senhor espera da Raposa na próxima temporada e quais objetivos acredita que o clube pode alcançar?

O meu sentimento é o mesmo de toda a torcida do Cruzeiro. Durante essa comemoração do lançamento da camisa, tive a oportunidade de conviver com muitos torcedores do clube e perceber esse entusiasmo de perto. Então, o meu sentimento é exatamente esse: de confiança e esperança. Depois da chegada desse novo treinador, o Cruzeiro mudou de postura. O time passou a transmitir mais confiança, principalmente depois daquele jogo contra o Palmeiras, em São Paulo, quando empatou por 1 a 1 e mostrou competitividade. Agora, com esse confronto diante do Flamengo, o Cruzeiro demonstra que pode disputar esse título com confiança. Vejo o Cruzeiro como um postulante a muitas vitórias e conquistas, tanto no Campeonato Brasileiro quanto na Libertadores. O Cruzeiro é um competidor importantíssimo.

A convocação de Neymar voltou a movimentar o futebol brasileiro. Como o senhor avalia a presença dele na Seleção neste momento e o quanto a experiência do jogador pode pesar em uma competição tão importante?

O meu sentimento em relação ao Neymar é parecido com o de muitos torcedores e de todos nós que gostamos de futebol: ainda é uma incógnita. A convocação dele foi importante? Eu não sei. O Neymar vem demonstrando, já há bastante tempo, dificuldades para ter sequência e

FLICKR CRUZEIRO



Pelo histórico e pela qualidade que sempre mostrou no futebol, sabemos do potencial do Neymar, mas, hoje, ele realmente tem condições? Essa é a grande dúvida

condições ideais de jogo. Pelo histórico e pela qualidade que sempre mostrou no futebol, sabemos do potencial dele, mas, hoje, ele realmente tem condições? Essa é a grande dúvida. Em uma competição tão curta, não se pode correr riscos. Por outro lado, o que traz confiança é o treinador, que tem uma cultura europeia e costuma agir de forma muito justa, sem se deixar levar tanto pelo lado emocional. Agora, é esperar, aguardar e torcer para que tudo corra bem.

Pensando na Copa do Mundo, o que o senhor espera da Seleção Brasileira? O Brasil chega com condições de voltar a disputar o título de forma protagonista?

É diferente das outras Copas em que fomos cam-

peões. Naquelas conquistas, a gente sabia de cor e salteado a escalação da Seleção Brasileira. Hoje, pelo fato de a maioria dos jogadores atuar no exterior, não existe mais aquela proximidade ou identificação tão forte. Sinceramente, há jogadores que eu ainda nem acompanho tão de perto para saber exatamente como se desenvolvem dentro de campo. Claro que o Brasil sempre conta com atletas de qualidade, jogadores capazes de desequilibrar uma partida e decidir jogos. Mas, como franco favorito, eu acredito que não. Por outro lado, o Brasil pode, sim, surpreender de forma positiva. Se conseguir jogar o seu verdadeiro futebol, aí passa a ser, naturalmente, um forte candidato ao título.

INSTAGRAM/DIRCEU LOPES



INSTAGRAM/DIRCEU LOPES





**HOSPITAL
DAS CLÍNICAS**

Dr Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRÁFIA ✓
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA ✓
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA ✓
- COLONOSCOPIA ✓
- RAIO-X ✓
- ECOCARDIOGRAMA ✓
- ELETROCARDIOGRAMA ✓
- ULTRASSONOGRAFIA ✓
- EXAMES LABORATORIAIS ✓
- SALA DE VACINAS ✓
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL ✓
E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE ✓

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ✓ ANESTESIOLOGIA
- ✓ BUCOMAXILO
- ✓ CARDIOLOGIA
- ✓ CIRURGIA GERAL
- ✓ CIRURGIA PEDIÁTRICA
- ✓ CIRURGIA PLÁSTICA
- ✓ CLÍNICA GERAL
- ✓ DERMATOLOGIA
- ✓ ENDOCRINOLOGIA
- ✓ FERTILIZAÇÃO
- ✓ FISIOTERAPIA
- ✓ FONOAUDIOLOGIA
- ✓ GASTROENTEROLOGIA
- ✓ GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
- ✓ MASTOLOGIA
- ✓ NEFROLOGIA
- ✓ NEUROLOGIA
- ✓ NUTRIÇÃO
- ✓ ODONTOLOGIA
- ✓ OFTALMOLOGIA
- ✓ ORTOPEDIA
- ✓ OTORRINOLARINGOLOGIA
- ✓ PEDIATRIA
- ✓ PNEUMATOLOGIA
- ✓ PSICOLOGIA
- ✓ PSIQUIATRIA
- ✓ REUMATOLOGIA
- ✓ UROLOGIA

 **38 3218 8150**

Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros- MG

 hcmario Ribeiro.com.br

ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BR

opinio@hojeemdia.com.br

Os artigos não refletem, necessariamente, a opinião do jornal Hoje em Dia

BRASIL NA ENCRUZILHADA: O PAPEL ESTRATÉGICO DAS COMMODITIES E TERRAS RARAS NO NOVO CENÁRIO GEOPOLÍTICO

RENATO EWERTON*



A geopolítica mundial vive um período de forte instabilidade. Guerras, tensões entre potências e rupturas nas cadeias globais de suprimento ampliaram a busca por países capazes de fornecer recursos estratégicos com segurança e estabilidade. Nesse cenário, o Brasil surge como protagonista potencial, tanto pela força de suas commodities agrícolas quanto pelas reservas de terras raras essenciais à economia do futuro.

A guerra na Ucrânia e os conflitos no Oriente Médio elevaram a volatilidade dos mercados de energia e matérias-primas. Segundo o Banco Mundial, commodities chegaram a registrar oscilações superiores a 40% em determinados segmentos. Ao mesmo tempo, cresce a demanda global por minerais estratégicos utilizados em tecnologias de alto valor agregado.

O Brasil já ocupa posição relevante como exportador de soja, café e minério de ferro. Porém, o diferencial brasileiro vai além do agronegócio. O país possui uma das maiores reservas de terras raras do planeta, ficando atrás apenas da China em volume estimado, segundo dados do Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS).

Esses minerais são fundamentais para baterias, veículos elétricos, turbinas eólicas, semicondutores, smartphones e equipamentos militares. Em meio à transição energética e à disputa tecnológica global, tornaram-se ativos estratégicos comparáveis ao petróleo do século XX.

Hoje, a China domina cerca de 70% da produção mundial e grande parte da capacidade de refino, criando preocupação entre países ocidentais devido à dependência geopolíti-

ca. A Agência Internacional de Energia projeta crescimento de até 400% na demanda por terras raras até 2040.

O Brasil reúne condições para ocupar posição estratégica nesse novo mercado, mas transformar potencial em desenvolvimento exige superar desafios importantes. Falta ao país um marco regulatório moderno para minerais estratégicos, além de investimentos robustos em tecnologia, infraestrutura e capacidade industrial de refino.

Também há o desafio ambiental. A exploração de terras raras exige rigor técnico e fiscalização eficiente para evitar impactos ambientais relevantes. Sem planejamento e sustentabilidade, o país corre o risco de repetir ciclos históricos de exploração sem desenvolvimento estrutural.

O principal obstáculo, porém, é a ausência de uma estratégia nacional de longo prazo. Recursos estratégicos precisam ser tratados como política de Estado, com segurança jurídica, previsibilidade regulatória e continuidade administrativa.

O Brasil vive uma encruzilhada histórica. Pode permanecer como exportador de commodities de baixo valor agregado ou aproveitar a oportunidade para integrar cadeias tecnológicas globais e fortalecer sua soberania econômica em um mundo cada vez mais disputado.

*Pernambucano e advogado especializado em direito empresarial e assuntos geopolíticos.

O QUE ESCAPA AO CONTROLE

RENÉ DENTZ*



Vivemos numa época obcecada pelo controle. Controlar o corpo, os sentimentos, o tempo, a produtividade, a imagem, os relacionamentos. Tudo precisa ser administrado, monitorado, organizado. Tornamo-nos gestores da própria existência. Mas aquilo que mais profundamente fala de nós está justamente no que não conseguimos controlar.

Há algo revelador nos silêncios involuntários, nas pausas inesperadas, nas emoções desproporcionais, nos esquecimentos, nos gestos automáticos, nas lágrimas que surgem sem autorização. Existe uma verdade que aparece precisamente onde o discurso falha. Nem sempre o que dizemos é o que realmente nos habita.

Muitas vezes, as pessoas falam demais para não tocar o essencial. Outras vivem em atividade constante para não encontrar o vazio que carregam. O excesso de autocuidado, de desempenho e de ocupação pode esconder uma profunda dificuldade de permanecer consigo mesmo. Vivemos cercados por técnicas para melhorar a vida, mas cada vez mais incapazes de escutar aquilo que permanece subterrâneo dentro de nós. E esse é um dos dramas contemporâneos: desaprendemos a ouvir os não-ditos.

Há dores que não conseguem se transformar imediatamente em palavras. Há experiências que atravessam primeiro o corpo, o olhar, o silêncio. Nem tudo cabe numa explicação rápida, num diagnóstico instantâneo ou numa frase motivacional compartilhada nas redes. Existe uma dimensão da vida que permanece fragmentária, obscura e, ao mesmo tempo, profundamente humana. Por isso a arte continua sendo tão necessária.

A arte não existe para controlar o real, mas para acolher aquilo que escapa às explicações completas. Uma música, uma pintura, um poema ou um filme muitas vezes nos atingem justamente porque conseguem tocar regiões da existência que ainda não sabemos nomear. As

grandes obras raramente oferecem respostas prontas. Elas criam espaços de abertura. Permitem que algo apareça sem ser imediatamente reduzido a uma utilidade.

Por isso a arte incomoda tanto uma sociedade acelerada e pragmática. Ela interrompe. Suspende. Obriga a sentir. Recorda que o humano não pode ser reduzido apenas ao desempenho, à eficiência ou ao cálculo. Há verdades que só aparecem no fragmento.

O problema é que vivemos numa cultura que tenta eliminar qualquer espaço de silêncio. Estamos constantemente preenchendo o vazio com estímulos, informações, notificações, opiniões e entretenimento. O silêncio passou a assustar. A pausa parece improdutiva. A contemplação tornou-se quase um desperdício. Mas sem silêncio não existe escuta verdadeira. Nem dos outros. Nem de nós mesmos.

Há sofrimentos que não pedem soluções rápidas, mas presença. Há pessoas que não precisam de respostas imediatas, mas de alguém capaz de suportar junto aquilo que ainda não consegue ser dito. Amadurecer é aprender a escutar o que emerge nas entrelinhas da vida.

Porque o mais decisivo da existência raramente aparece nos discursos perfeitamente organizados que fazemos sobre quem somos. Muitas vezes, ele se revela exatamente onde fracassamos em nos explicar. No fundo, somos menos aquilo que controlamos e mais aquilo que nos atravessa. E ainda existe esperança enquanto não perdermos a capacidade de escutar esse mistério silencioso que insiste em falar dentro de nós.

*Psicanalista, Pós-Doc pela Freiburg Universität, na Suíça, Professor de Filosofia da PUC-Minas, Autor finalista do Jabuti Acadêmico 2025, Comentarista da Rádio Itatiaia e Pai da Sofia e da Beatriz.

HOJE EMDIA

IRACEMA BARRETO
Editora-Chefe

ANA PAULA LIMA
Editora-Executiva

REDAÇÃO
(31) 3253-2226 - 3253-2229
Rua dos Pampas, 484, Prado
CEP: 30.411-030 - Belo Horizonte-MG

EDIMINAS S/A
Editora Gráfica Industrial de MG

COMERCIAL
Júnior Lopes
(31)98466-5199
(31) 3191-5929
comercial@hojeemdia.com.br

PUBLICIDADE LEGAL
EDITAIS E BALANÇOS
fonados@hojeemdia.com.br
(31) 3253-2210

GERAL:
(31) 3253-2205

RELACIONAMENTO COM O CLIENTE
(31) 3253-2225
atendimento@hojeemdia.com.br

MERCADO LEITOR
circulacao@hojeemdia.com.br

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

CLEZÃO: UMA RUA PARA LEMBRAR, UMA HISTÓRIA PARA REFLETIR

Nesta semana, a Câmara Municipal de Belo Horizonte deu um importante passo para preservar uma história que muitos gostariam de apagar. Foi aprovado o projeto que denomina a Rua A4, no bairro Betânia, como Rua Cleriston Pereira da Cunha, eternizando a memória de um brasileiro que, para mim e para milhões de pessoas, se tornou um símbolo de coragem, convicção e resistência.

Conhecido nacionalmente como Clezão, Cleriston Pereira da Cunha morreu enquanto estava sob custódia do Estado. Preso preventivamente em decorrência dos acontecimentos de 8 de janeiro, jamais recebeu uma condenação definitiva. Ainda assim, perdeu o bem mais precioso que um ser humano possui: a própria vida. Sua morte gerou comoção em todo o país e levantou questionamentos que continuam ecoando na consciência de muitos brasileiros.

Apresentei esse projeto porque acredito que as cidades devem preservar a memória de pessoas que marcaram a história. E Clezão marcou. Não por ocupar um cargo público ou por possuir riqueza e influência. Marcou porque não se omitiu. Marcou porque acreditava em suas convicções. Marcou porque participou ativamente do debate político de seu tempo. E, sobretudo, marcou porque sua história se transformou em um símbolo dos excessos que muitos brasileiros enxergam nas perseguições políticas e judiciais dos últimos anos.

Alguns setores da esquerda se posicionaram contra a homenagem. Não me surpreende. O mesmo grupo que frequentemente celebra personagens ligados a revoluções violentas, ditaduras e regimes autoritários parece incapaz de reconhecer a trajetória de um cidadão comum, pai de família, trabalhador e sem condenação transitada em julgado.



Foi aprovado o projeto que denomina a Rua A4, no bairro Betânia, como Rua Cleriston Pereira da Cunha

IRLAN MELO

IRLANMELO@HOJEEMDIA.COM.BR

O curioso é que aqueles que hoje criticam a homenagem costumam defender a preservação da memória histórica quando ela favorece suas narrativas ideológicas. Quando a homenagem é destinada a alguém que representa valores conservadores, patrióticos ou alinhados à direita, a reação é completamente diferente.

A aprovação do projeto na Câmara demonstra que muitos vereadores compreenderam a importância desse gesto. Não se trata apenas de dar nome a uma rua. Trata-se de registrar para as futuras gerações que houve um período da história brasileira marcado por profundas divisões, tensões institucionais e debates sobre liberdade, justiça e garantias individuais.

A homenagem a Clezão é também um convite à reflexão. Um país verdadeiramente democrático não deve temer a memória. Pelo contrário, deve preservá-la, ainda que ela incomode alguns.

Seguirei defendendo essa homenagem até sua conclusão definitiva. Faço isso por respeito à família de Clezão, por respeito à verdade como eu a compreendo e por respeito a todos os brasileiros que acreditam que a justiça deve servir ao cidadão, e não ao poder.

Que a futura Rua Cleriston Pereira da Cunha seja mais do que uma placa. Que ela se torne um lembrete permanente de que a liberdade exige vigilância e de que nenhuma nação prospera quando escolhe esquecer sua própria história.

Advogado, teólogo, professor universitário e vereador de BH eleito para seu segundo mandato como o 8º vereador mais votado de BH

NOVA
FACULDADE

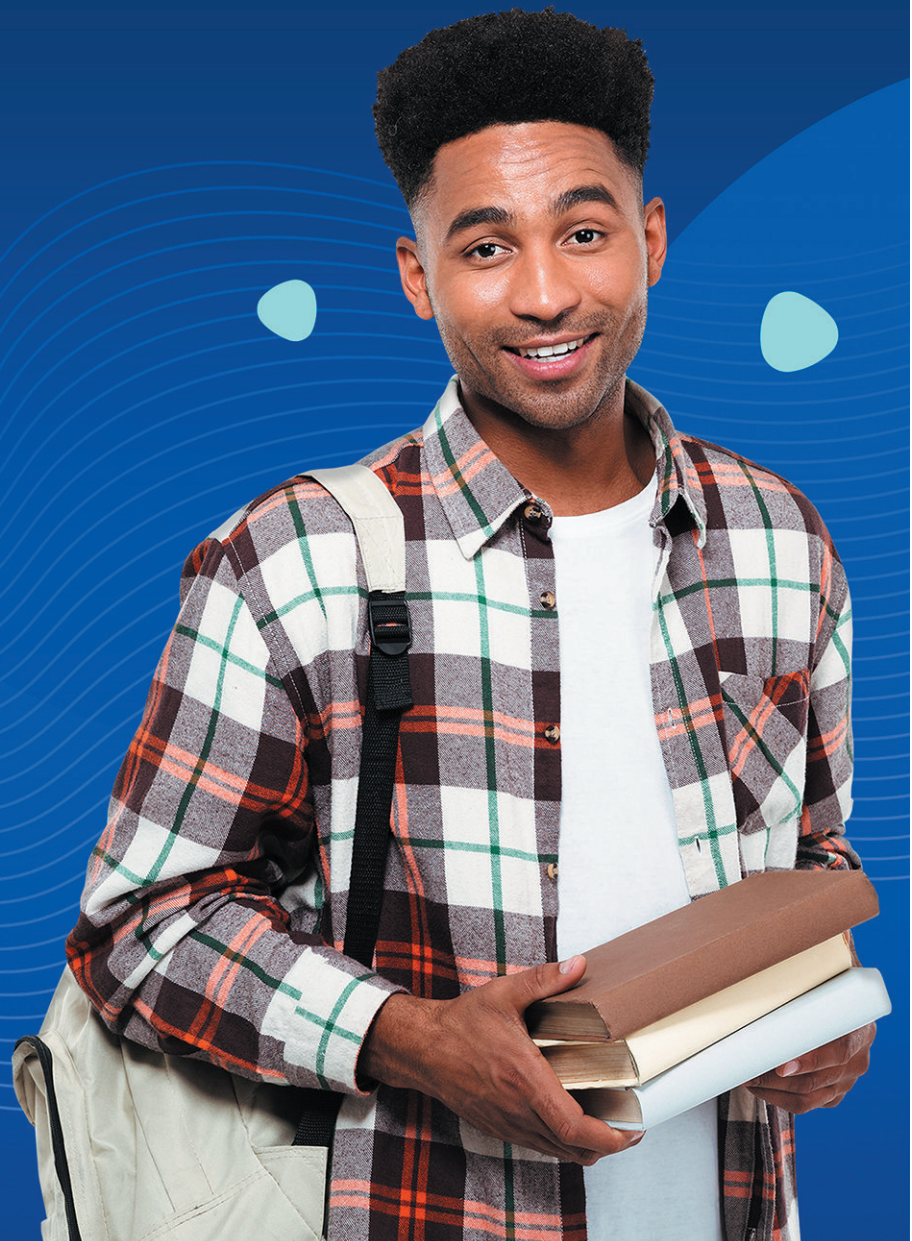
Um **novo** momento!
Uma **nova** história!
Uma **nova** faculdade!

mais de
50 cursos
matrículas abertas!

Aulas nos formatos:
EAD
Digital
Presencial
Escolha o que
mais combina
com você



#VempraNova
novafaculdade.com.br
(31) 2566-8500



ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BR/HORIZONTES

EDITOR: RENATO FONSECA
rfonseca@hojeemdia.com.br

DURA SOBREVIVÊNCIA

BELO HORIZONTE ABRIGA QUATRO EM CADA CEM PESSOAS VIVENDO NAS RUAS NO PAÍS

VALÉRIA MARQUES

| BERNARDO HADDAD

| @_bezao

A cada cem pessoas em situação de rua no Brasil, quatro estão em Belo Horizonte. O dado escancara a vulnerabilidade social na cidade, que concentra 16.115 moradores ao relento. A metrópole tem a terceira maior população de rua entre as capitais brasileiras, atrás apenas de São Paulo (108.202) e Rio de Janeiro (24.403).

O levantamento, divulgado pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPopRua/Polos-UFGM), aponta que o Brasil atingiu, em maio deste ano, 388.855 pessoas em situação de rua. Desse total, 4% estão em BH. Em Minas, o número chega a 34.849 pessoas, colocando o Estado como o terceiro em número de habitantes vivendo nessas condições.

Nas calçadas, viadutos e praças da capital, os números ganham rosto, voz e histórias - muitas marcadas por perdas, dependência química, fome e vínculos familiares rompidos.

Aos 48 anos, Rondinelli Gomes Nogueira vive há 17 anos nas ruas de BH. Natural de Contagem, na região metropolitana, passa os dias nos arredores da rua dos Tamoios, próximo ao Restaurante Popular, na região central. Dependente de crack há mais de duas décadas, diz que nunca trabalhou formalmente e convive com diabetes, hipertensão e HIV.

Quando a reportagem conversou com ele, Rondinelli afirmou estar há três noites sem dormir e que a rotina nas ruas é marcada também pelo uso de drogas e medo do frio.

Apesar das doenças e da longa permanência nas ruas, Rondinelli rejeita a



ideia de tratamento ou acolhimento institucional. O homem diz que perdeu praticamente toda a família e que não acredita mais em mudança de vida.

“Não tenho pai, não tenho mãe, não tenho irmão, não tenho ninguém nesse mundo. Tudo já morreu”, relatou, emocionado.

No caso de Eric Carvalho, de 23 anos, a esperança segue como companheira. Nas ruas há menos de um ano, ele faz planos para se reerguer socialmente. Mantém contato frequente com a família e diz enxergar a própria condição como consequência de escolhas feitas na adolescência.

“Conheci droga muito cedo. Quis dinheiro fácil, comecei no tráfico e fui abandonando minha casa”, contou o homem, que também se abriga nos arredores

Com 34.849 moradores ao relento, Minas tem apenas 557 a menos que o Rio de Janeiro (35.406). São Paulo é, de longe, o endereço da maioria da população sem-teto no Brasil: 159.290 homens, mulheres e crianças

da rua dos Tamoios.

Criado em uma família evangélica na região Nordeste de BH, Eric abandonou os estudos no ensino médio. Hoje, sobrevive vendendo bombons nos ônibus e nas ruas do Centro. Com o dinheiro, consegue comer, tomar banho e,

eventualmente, visitar os dois filhos pequenos.

“Meu primeiro contato com a droga foi com 12 anos, quando eu comecei a fumar maconha. Aí depois eu comecei a colar com pessoas que já vendiam. Eu via que as meninas sempre olhavam pra eles, achavam

descolado. Falei: ‘vou largar tudo pro alto e fazer isso também’”, conta.

Ele afirma querer deixar as ruas. “Isso aqui para mim é aprendizado. Na primeira oportunidade que eu tiver de me levantar, saio daqui”, garantiu.

‘CADA VEZ CHEGAM MAIS PESSOAS’

Para a coordenadora da Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte, Claudenice Rodrigues Lopes, o crescimento da população em situação de rua é perceptível no cotidiano da cidade e reflete o agravamento das condições socioeconômicas.

“Cada vez chegam mais pessoas. E o perfil está mudando: vemos muitos jovens indo para as ruas, mas também pessoas envelhecendo nessa situação”, afirmou.

Ela relata que os dados do

levantamento da UFGM podem incluir pessoas que já conseguiram deixar as ruas, mas reforça que o aumento é real. Segundo Claudenice, as políticas públicas existentes ainda não conseguem garantir a superação da vulnerabilidade.

“Existem serviços que ajudam na sobrevivência cotidiana, mas falta investimento em políticas estruturantes, como moradia, saúde integral e acesso à renda”, disse.

O QUE DIZ A PBH?

Em nota, a Prefeitura de Belo Horizonte informou que mantém uma rede de atendimento à população em situação de rua, com ações nas áreas de assistência social, saúde, moradia e inclusão produtiva. Segundo o município, 16.039 pessoas estão cadastradas no CadÚnico nessa condição.

A administração municipal atribuiu o aumento da população de rua a fatores agravados no pós-pandemia, como problemas de saúde mental, rompimento de vínculos familiares e queda de renda.

“O aumento no número de pessoas em situação de rua observado nos últimos anos está relacionado a diferentes fatores agravados no período pós-pandemia. Entre os principais aspectos estão o agravamento das questões de saúde mental, a fragilização dos vínculos familiares e comunitários, além dos impactos econômicos decorrentes da diminuição da renda”, escreveu a Prefeitura.

A PBH também destacou o programa Viver de Novo, lançado em 2025, e informou que pretende ampliar vagas de acolhimento, serviços de saúde, programas de moradia e iniciativas de qualificação profissional nos próximos anos.

SAÚDE E CIÊNCIA

BEIJO MAIS SAUDÁVEL

CUIDADOS COM OS LÁBIOS GARANTEM CONFORTO E EVITAM DIVERSOS RISCOS À SAÚDE

FREEPIK



DOHOJEEMDIA
portal@hojeemdia.com.br

A chegada das temperaturas mais baixas requer cuidado extra com os lábios. A combinação de frio, vento e baixa umidade do ar favorecem o ressecamento da região, causando rachaduras, descamação e até desconforto na hora do beijo.

Segundo especialistas, os lábios sofrem mais no inverno porque não possuem glândulas sebáceas, responsáveis pela produção natural de oleosidade, o que deixa a região mais vulnerável à perda de hidratação.

Além disso, hábitos como passar a língua na boca, beber pouca água e esquecer do protetor solar para a região podem piorar ainda mais o aspecto ressecado.

Para ajudar quem deseja manter os lábios bonitos, hidratados e saudáveis – até porque o Dia dos Namorados já está batendo na porta – o biomédico e diretor técnico da rede de estética corporal e facial Royal Face, Killian Cristoff, dá dicas importantes.

Ele destaca que os lábios possuem camada de proteção muito mais fina do que a pele de outras regiões do corpo. Por isso,

PONTO A PONTO

- Nos períodos mais frios, a sensação de sede costuma diminuir, mas a necessidade de hidratação segue essencial.
- Proteja os lábios da exposição solar. A exposição frequente ao sol pode acelerar o envelhecimento da região, favorecer manchas e aumentar o ressecamento.
- Quando os lábios começam a descamar, é comum a tentação de remover as peles soltas com as mãos. Esse hábito pode causar pequenas lesões e até sangramentos.
- Além dos cuidados feitos em casa, alguns procedimentos estéticos podem contribuir para melhorar a qualidade da pele dos lábios, como o de estímulo ao colágeno, para ajudar a recuperar o viço, melhorar a textura e proporcionar um aspecto mais saudável à região.
- Durante o inverno, quando os lábios tendem a ficar mais ressecados e sensíveis, preenchimento labial pode ajudar a manter hidratação e viço natural da boca.

perdem água com facilidade e tendem a ressecar rapidamente. Com isso, vão embora maciez, brilho natural. Em contrapartida, rachaduras e descamações aparecem. Segundo o especialista, o uso diário de hidratantes labiais com ingredientes como manteiga de karité, vitamina E, pantenol e ácido hialurônico faz toda a diferença.

Evitar passar a língua nos lábios é outra forte recomendação. “Depois que evapora, a saliva retira ainda mais a umidade da região. Isso intensifica o ressecamento e pode provocar pequenas fissuras nos lábios”, alerta o biomédico.

VES TIBU LAR 2026.1 Digital

Aulas nos formatos

EAD
Presencial
Digital

Escolha o que mais
combina com você

INSCRIÇÕES
ABERTAS

FUNORTE:

sua carreira,

seu futuro

funorte.edu.br
38 998782438



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO